

# **O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO SEGUNDO PROFESSORES DE ALUNOS COM MELHORA DE RENDIMENTO ESCOLAR<sup>1</sup>**

Miriam Maria Andrade de Melo de Oliveira<sup>2</sup>

## **Resumo**

Este artigo tem como tema a percepção de professores sobre o Programa Mais Educação. Procurou-se identificar o que pensam professores sobre as práticas pedagógicas que influenciaram os melhores resultados obtidos nas avaliações dos alunos participantes do programa. O estudo foi realizado em uma escola de ensino fundamental da rede municipal da grande Porto Alegre - RS. Foram analisadas as atas de resultados finais para obter os componentes curriculares onde os alunos obtiveram melhores resultados e realizadas entrevistas com os professores desses componentes curriculares. Os autores que embasaram esta pesquisa foram Abramowicz, Freire, Gadotti, Moll, Queiroz, Ribeiro, Silva e Xavier. Os dados mostram que as práticas pedagógicas que encontramos na escola devem buscar um novo suporte teórico e operacional para que se efetivem e contribuam no trabalho educacional para a construção de uma escola de turno integral e integrada. Os professores entrevistados percebem mais a mudança comportamental do que a melhora dos rendimentos escolares dos alunos.

**Palavras-chave:** Mais Educação. Educação Integral. Currículo. Avaliação. Prática Pedagógica

## **Introdução**

Este artigo tem por finalidade fazer um estudo das práticas pedagógicas do Programa Mais Educação que possam ter contribuído para uma melhoria nos resultados das avaliações dos alunos nos diversos componentes curriculares do currículo obrigatório.

O Programa Mais Educação é um programa novo e que vem se expandindo, atingindo mais escolas e com isso também mais alunos. Precisamos estudar o que no

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea, orientado por Tania Beatriz Iwaszko Marques - Doutora em Educação, Professora de Psicologia da Educação e Coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRGS.

<sup>2</sup> Miriam Maria Andrade de Melo de Oliveira – Especialista em Educação Ambiental pela Universidade La Salle, Professora de Ciências e Matemática pela PUC – Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Liberato Salzano Vieira da Cunha na cidade de Guaíba – RS.

programa está dando certo, bem como saber quais as práticas pedagógicas de ensino que auxiliaram os alunos a obter melhores resultados, uma vez que um dos objetivos do programa é melhorar o IDEB<sup>3</sup>.

A implantação do Programa Mais Educação implicou em mudanças nas aprendizagens dos alunos que participam do programa? Na Escola que é foco da nossa pesquisa, ainda não sabemos, pois o IDEB é um índice, numérico e geral, por escola e não específico por aluno, embora ele esteja dentro desse índice.

Como educadora, sempre me preocupei com o desenvolvimento integral dos alunos e vejo que algumas práticas pedagógicas que estão acontecendo dentro da escola e dentro do programa são muito eficientes e dão bons resultados atendendo as necessidades do aluno e da sociedade. Com relação a outras não percebemos sua influência no desenvolvimento integral do aluno e precisam ser revistas com professores e monitores.

Foram analisadas as atas de resultados finais do rendimento de cinco alunos participantes do Programa Mais Educação, durante o ano 2012 e o primeiro trimestre do ano de 2013, para analisar as práticas vivenciadas no Programa que podem ter ajudado os alunos a obter melhores resultados nas avaliações do currículo obrigatório.

## **Revisão teórica**

Hoje, no Brasil, vivemos uma revisão de conceitos e convicções sobre educação. Darcy Ribeiro, em 1922, já dizia:

O Brasil é já a maior das nações neolatinas, pela magnitude populacional, e começa a sê-lo também por sua criatividade artística e cultural. Precisa agora sê-lo no domínio da tecnologia da futura civilização, para se fazer uma potência econômica, de progresso auto-sustentado (RIBEIRO, 2011, p. 411).

Darcy Ribeiro já falava o quanto à educação integral, da qual hoje o Programa Mais Educação se aproxima, seria uma salvação para a classe popular. Sabemos que, como todo projeto, o Programa Mais Educação precisa ser aperfeiçoado e, para isso,

---

<sup>3</sup> Índice de desenvolvimento da educação básica

precisamos de estudo dentro das escolas para conhecer o cotidiano do programa e o que está sendo alcançado.

A Constituição Nacional Brasileira de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996, e, em 2009, o Conselho Nacional de Educação dizem que a escola tem que ser um todo integrado e ao mesmo tempo articulado para que todos sejam inseridos no processo de educação e cidadania. Sem dúvida é um novo olhar para dentro da escola e para o seu entorno, que também é educador enquanto espaço de convivência dos alunos.

Em *Educação Integral Nas Diretrizes Curriculares Nacionais E Exigência De Um Novo Ordenamento Curricular*, Xavier (2009) esclarece que a educação básica precisa ser garantida no âmbito das políticas públicas e das práticas pedagógicas.

Toda decisão tomada no âmbito da sala de aula reflete um conjunto de valores e práticas sociais que não diz respeito apenas a um professor e ao grupo de alunos, mas a todo o entorno cultural e político que circunda e atravessa a pedagogia (MOLL, 2006, p.41).

Embora esta pesquisa tenha o foco nas práticas do Programa Mais Educação, temos a convicção que estas práticas de algum modo interferem no rendimento escolar dos alunos e, para ser mais específica, no resultado das avaliações. Segundo Celso dos Santos Vasconcellos (2005, p.19): “A mudança da avaliação é fundamental para que deixe de atrapalhar a prática pedagógica e ajude a qualificá-la.”.

A avaliação faz parte dos processos de ensino e de aprendizagem e deve ser vista como um todo, com o objetivo da formação social, humana e cognitiva do aluno. A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuições de notas. A mensuração apenas proporciona dados numéricos que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação cumpre função de verificação de rendimento escolar. Buscando uma definição mais contemporânea sobre avaliação encontramos:

A avaliação, a meu ver, é uma janela por onde se vislumbra a educação. Quando indagamos a quem ela beneficia, a quem ela interessa, questionamos o ensino que privilegia. Quando você se pergunta como quer avaliar, desvela sua concepção de escola, de homem, de mundo, de sociedade (ABRAMOWICZ, 2001, p.23).

Vemos a avaliação como parte da prática pedagógica que pode promover a autoestima do aluno, mostrando que ele é capaz de obter êxito dentro do processo

escolar, ou não, quando a avaliação é utilizada apenas para mostrar o quanto o aluno não foi capaz de obter bons resultados. É importante o professor perceber que, diante dos resultados do aluno nas avaliações, também é possível avaliarmos a sua prática pedagógica e o currículo escolar.

A sociedade define o que as crianças, jovens e adultos devem aprender. De alguma forma, o Programa Mais Educação terá influência no currículo, no sentido de se incorporar a ele ou no sentido de inovar, para que a escola seja mais atraente e consigamos desenvolver aprendizagens obrigatórias para a sociedade.

A questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é saber qual conhecimento deve ser ensinado. [...] Qual conhecimento ou saber é considerado importante ou válido, ou essencial para merecer ser considerada parte do currículo? (SILVA, 1999, p.14-15).

As oficinas do Programa Mais Educação devem fazer parte de um currículo diferenciado, mas, para que ele tenha força de conquistar seu espaço dentro da escola, deve ser regulamentado e integrado ao currículo formal, pois, do contrário, parece que é casual: hoje temos, amanhã não sabemos, participa quem quer ou quem pode. A escola precisa reconhecer as artes e os saberes comunitários que hoje chegam através do Programa Mais Educação.

## **Metodologia da pesquisa**

O estudo foi realizado em uma escola de ensino fundamental da rede municipal da grande Porto Alegre-RS, com 1200 alunos, 65 professores, funcionando três turnos, localizada em uma vila muito populosa, com grandes desigualdades sociais.

Foi feita a análise das atas de resultados finais do ano de 2012 e do primeiro trimestre de 2013, de cinco alunos participantes do Programa Mais Educação para verificarmos em quais componentes curriculares eles obtiveram melhores resultados e entrevistas com sete professores desses alunos que estejam envolvidos ou não com o programa, para identificarmos quais as práticas pedagógicas segundo a percepção desses professores que melhor influenciaram os alunos em suas aprendizagens e nas avaliações.

## **Apresentação e análise de dados**

Para fundamentar a escolha dos professores entrevistados, analisamos as atas de resultados finais de desempenho escolar no ano de 2012 de cinco alunos escolhidos aleatoriamente, independente de série ou grau de repetência que foram participantes do Programa Mais Educação no ano 2012 e hoje continuam. Também foram analisadas as atas do primeiro trimestre de 2013.

Das entrevistas realizadas com sete professores, a respeito dos resultados das avaliações e das práticas pedagógicas dentro do Programa Mais Educação, destacamos algumas respostas. Os professores entrevistados serão designados por: C, F, M, O, P, Q e R.

Entrevista com o professor F

“Houve alguma melhora no resultado das avaliações dos alunos participantes do Programa Mais Educação? *Teve uma melhora sim, a gente consegue ver, principalmente naquela área mais cooperativa porque como eu trabalho como um todo, então nesta área eu consigo ver que há cooperação e mais sensibilidade em algumas coisas que eles apresentam e fazem.* Teve alguma integração com os monitores do programa mais educação? Com quais? *Sim, eu tive, mas não foi uma coisa muito frequente.* Qual a oficina que mais colaborou para melhorar o resultado nas avaliações dos alunos nas tuas aulas? [...] *foi à oficina de música, mas eu não sei o nome do monitor...* O que poderia ser melhorado no Programa Mais Educação para que os alunos tivessem melhores resultados nas avaliações? *os pais teriam que estar mais integrados, se os pais viessem mais e trabalhassem o que estamos trabalhando... se os pais acompanhassem mais esses alunos ficaríamos super satisfeitos. Acho que é por aí.*”

A cooperação que foi notada pelo professor F é um dos aspectos mais relevantes dentro da escola, onde encontramos diversos alunos com diversas realidades em suas vivências cotidianas e se não fosse essa convivência diária e integral na escola talvez não conseguissem enxergar outras realidades possíveis, como cooperar para realizar uma tarefa em conjunto com seu colega ou com a sua turma.

Quanto à importância da participação dos pais junto ao trabalho da escola, é um consenso entre os professores entrevistados, pois se percebe que quando os pais participam das atividades tanto pedagógicas quanto administrativas o aluno obtém melhores resultados em seu desenvolvimento escolar. Chamar os pais para essa participação frequente é uma prática pedagógica muito importante, embora não seja muito fácil, pois muitos pais trabalham, outros, segundo os professores, são acomodados com o compromisso de educar, achando que compete à escola toda educação de seu filho. Sabemos que precisamos dos pais presentes e participativos,

então o que resta para a administração escolar é tornar a escola atraente também aos pais, onde eles possam também se expressar. Que não sejam chamados à escola apenas para a entrega das avaliações de seus filhos, que muitas vezes são acompanhadas de reclamações.

É necessário que se ressalve: é difícil criar um clima de debates. Alguns pais são tímidos para expressar suas ideias, outros que é perda de tempo. Porém é importante que a escola gaste esse tempo e invista na participação dos responsáveis, pois é uma questão de reino e mudança de mentalidade. Passamos muito tempo ditando verdades, agora necessitamos essas verdades sejam participativas, expressivas e que representem, verdadeiramente, toda a comunidade escolar (QUEIROZ, 2002, p.139).

Quando falamos em integração, estamos falando em trocas, troca de vivências para aperfeiçoamento do trabalho pedagógico na escola, e essa integração entre professores do currículo formal e os monitores do Programa Mais Educação deverá ser articulada para que alcancemos o desenvolvimento integral dos alunos, pois todos os integrantes da escola devem comungar juntos para que seu trabalho atinja o ápice de qualidade pedagógica.

Entrevista com o professor Q

“Houve alguma melhora no resultado das avaliações dos alunos participantes do Programa Mais Educação? *sim, teve, principalmente na parte do letramento e da matemática, os alunos que participaram do programa mais educação, evoluíram bastante na aprendizagem, alcançaram outros níveis, desenvolveram outras habilidades.*”

Um dos objetivos que se espera do Programa Mais Educação é que os alunos consigam alcançar outros níveis de aprendizagem e desenvolvam outras habilidades como a dança, a música, a capoeira, a informática, o karatê, enfim outras áreas do conhecimento para o convívio social e que reflitam em todas as áreas do conhecimento.

“Houve alguma integração com os monitores do Programa Mais Educação? Com quais? *sim, até tive com a professora do letramento e com o de matemática porque daí eu passava o que eles estavam com dificuldades, [...] ela trabalhava no contra turno com outras atividades que não eram trabalhadas na sala de aula através de jogos. Qual a oficina que mais colaborou para melhorar o resultado nas avaliações dos alunos nas tuas aulas? A oficina do letramento e da matemática tem outras atividades que desenvolvem outras habilidades [...] O que poderia ser melhorado no Programa Mais Educação para que os alunos tivessem melhores resultados nas avaliações? a ampliação do horário, que ainda na escola não é, devido à falta de monitor, a dificuldade de encaixar os horários, melhor remuneração para os monitores porque a gente procura até aqui na*

*escola os monitores que estão cursando faculdade ou magistério. Valorizar mais os profissionais, para que os alunos consigam ficar mais tempo aqui na escola.”*

O professor Q mostra a questão do horário, pois a ampliação do horário deve ser uma busca constante das direções das escolas para que o aluno passe pelo menos sete horas por dia na escola. Talvez a remuneração seja um fator relevante na procura por monitores, mas penso que será melhorada a ajuda de custo para os monitores. Precisamos uma divulgação maior do programa para que tenhamos um quadro maior de pessoas da comunidade tentando contribuir de maneira voluntária com as escolas, como vem acontecendo em muitas escolas, onde ex-alunos que já concluíram o ensino fundamental voltam às escolas como monitores.

Com relação à organização do horário do Programa Mais Educação com o currículo formal ou obrigatório, existe uma proposta de que estes horários sejam mesclados e que deixe de existir turno e contra turno, que o currículo seja integrado entre o obrigatório e o programa mais educação, mescladas e distribuídas às atividades durante o turno integral de pelo menos sete horas diárias, para tornar a escola em todos os momentos mais atraentes para o aluno. A organização também depende do interesse da comunidade escolar, a qual deve ser consultada pelas direções escolares, havendo este interesse por parte da comunidade escolar o Projeto Político Pedagógico pode vir a contemplar esta vontade.

Entrevista com o professor O

*“De que forma tu achas que o Programa Mais Educação afetou para a melhoria dos resultados nas avaliações escolares dos alunos? [...] maneiras diversificadas de se trabalhar, na matemática a mesma coisa, trazer pra dentro da sala de aula a vivência deles, no dia-a-dia, porque no projeto eles aprendem brincando. Às vezes o professor não aceita essa maneira diferente, “tem que ser assim”, porém não existe regra para aprender. O projeto veio nesse sentido de fazer essa diferença, fazer o aluno ter gosto por aquilo que ele está aprendendo. O que tu achas que poderia melhorar no Programa Mais Educação para que os alunos tenham melhores resultados nas avaliações escolares? está muito difícil de a gente conseguir um monitor [...] com aquela área específica, mas dentro projeto, em princípio, a questão da remuneração é complicada. Eu tenho monitores maravilhosos com formação e tudo. Na verdade eu vejo a questão dos professores da turma e procuro ter um acesso para saber como eles (os alunos que participam do programa), estão em sala de aula, e esse travamento que o próprio professor dá “contra o projeto”. Tem alguns professores que não entendem que o aluno é nosso, parece que os professores se afastam disso. Então as cobranças que eu passo na questão de limites, de respeito, de responsabilidade e de compromisso, muitas vezes não é cobrado lá, é uma corrente de vários elos, e se os elos não estão juntos, a corrente se abre e infelizmente os alunos se vão. Na tua opinião, teve alguma integração entre os professores da escola com os monitores? Quais foram ou de que forma*

aconteceram essas integrações? *infelizmente o monitor é visto como um não profissional. “Ah! Foi ali e fez um cursinho básico “[...]”, o importante é aquilo que ele traz de bom pra dentro de sala de aula pro meu aluno, [...], os interesses que ele tem pela questão do aluno. Alguma integração que você tenha observado com algum professor com algum monitor? Foi pouca, mas não na parte pedagógica, sem interesse de saber como o aluno está. Nas reuniões administrativas eu sempre coloco a importância de os professores estarem juntos perto deles. Eu tenho uma ligação maior na direção e na orientação, direção direto, O diretor me dá autonomia para eu fazer trabalhos, direto e reto assim, e com as gurias da orientação e supervisão por causa da questão psicologia, às vezes eu preciso de uma conversa com o aluno tal ou com a mãe tal”.*

A responsabilidade pelo Programa Mais Educação dentro de qualquer escola não pode ficar apenas com a coordenação, pois esta fará um trabalho para facilitar a responsabilidade do diretor e não assumir a total responsabilidade por tudo o que acontece dentro do programa.

*Mas com o professor em si é complicado, até se usa a palavra, “quem é que colocou o nome mais educação?!”*

Os professores precisam dialogar, mas não apenas como dirigentes da escola, pois o diálogo aberto e franco tem que acontecer entre todos os segmentos, e deixando os melindres de lado encontraremos os alunos que são o objeto e objetivo do trabalho educacional.

*“Porque, na verdade, eles brincam com esse nome mais educação, “porque de mais educação não tem nada. É impossível, é complicado. Ele veio pra agregar, eu acho que deveria fazer um dia, sei lá, a “Jaqueline”, vir fazer [...], uma palestra, um congresso e etc., falando sobre a educação integral dentro da escola, “qual é o seu objetivo?” “qual é a sua função dentro da escola? na verdade, quais são os nossos alunos do projeto? São alunos que tem dificuldade de aprendizagem, que agora mesmo, a grande maioria dos nossos alunos do projeto, os alunos com hiperatividade, fazer o que agora? eles vão continuar sem a medicação?”*

A profundidade das afirmações do professor O é preocupante uma vez que ele afirma que o Programa Mais Educação veio para ficar, para agregar e como conseguiremos trabalhar de maneira isolada, onde não existe diálogo, onde não existe conhecimento do que é o programa e do quanto ele é importante para tentarmos amenizar ou como utopia resolvermos o problema de muitos alunos que hoje sofrem com o risco de vulnerabilidade social.

Quando se observa o trabalho do outro se reconhece o que poderia ser melhorado e é para isso que temos que realizar um planejamento de práticas pedagógicas integradas, como já foi citado por um dos entrevistados, que passa as



dificuldades que de seus alunos, para os monitores trabalhem as mesmas. Também precisamos fazer um aproveitamento de todas as práticas, sejam elas do Programa Mais Educação, ou, da sala de aula, desenvolvidas pelo professor do currículo obrigatório.

Entrevista com o professor C

*O Programa Mais Educação seria para os alunos com necessidades especiais?*

Como diz no manual da educação integral em jornada ampliada, o Programa Mais Educação, instituído pela portaria, interministerial nº17/2007 e pelo decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do plano de desenvolvimento da educação (PDE), como uma estratégia do governo federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral.

O Programa Mais Educação foi criado a partir do censo escolar de 2006 e de avaliação como o IDEB, e implantado a partir de 2007, para atendimento de escolas públicas onde a vulnerabilidade, o risco social, a situação de pobreza, a defasagem idade/série e a reprovação tinham dimensões acentuadas.

Como a inclusão já é lei, todos os projetos vindos para as escolas terão o caráter de inclusão também, para todo aluno, independente de seus níveis de dificuldades de aprendizagens.

*“Houve alguma melhora no resultado das avaliações dos alunos participantes do Programa Mais Educação? eu sempre tento fazer avaliações mais práticas, eu acho que eu contemplo esses alunos que apresentam maior dificuldade. Faço avaliações mais voltadas à problemática deles mesmos. Acho que ele gosta do programa e na minha disciplina eles conseguem atingir o esperado. Teve alguma integração com os monitores do Programa Mais Educação? Com quais? não, eu conheço a coordenadora, mas eu não converso. Qual a oficina que mais colaborou para melhorar o resultado nas avaliações dos alunos nas tuas aulas? não consigo ver a expressão disso, na verdade. O que poderia ser melhorado no Programa Mais Educação para que os alunos tivessem melhores resultados nas avaliações? no meu entender eles poderiam deixar isso mais claro, com funciona o projeto, quem são os alunos participantes, nos dar um retorno, porque, na verdade, quem conhece o trabalho é quem já está mais tempo na escola e já se enturmou. Eu fico meio perdida porque eu tenho oito turmas e ninguém te diz nada, tu vais descobrindo ao longo, mas ninguém te apresenta nada.”*

A falta de conhecimento do Programa Mais Educação parece surpreendente, mas muitos professores não conhecem o programa e nem sabem quais as suas finalidades. Programa, projetos, tudo que envolva a comunidade escolar, tem que ser amplamente divulgado, para que todos de uma maneira ou de outra contribuam e até se beneficiem

dos programas e dos projetos realizados dentro da escola. Sendo o Programa Mais Educação atividade diário da escola e que recebe verba, como compreender o fato de que os professores não o conheçam e não se integrem a ele? Um programa de formação continuada poderia ser oferecido aos professores, onde o Programa Mais Educação e suas contribuições para a formação plena do aluno seria desenvolvido.

Falta mais comunicação entre direção, coordenação, professores e monitores. Percebe-se que todos gostariam de saber mais sobre o Programa Mais Educação, mas, no momento, não estão encontrando tempo e nem oportunidade para a realização de um diálogo que é tão fundamental em toda a escola para que os projetos consigam atingir seus objetivos.

Entrevista com o professor P

“Houve alguma melhora no resultado das avaliações dos alunos participantes do Programa Mais Educação? *eu sei que tem alunos do programa mais educação que são muito bons. O aluno O, o aluno LF. mas ele acaba tendo mais responsabilidade em sala de aula por estar no programa mais educação, ele é muito inteligente. A gente nunca usa o mesmo tipo de metodologia. Eu utilizo várias metodologias. Teve alguma integração com os monitores do Programa Mais Educação? Com quais? a gente nunca conseguiu se reunir para isso, esse tipo de troca, agora talvez vindo essa meia hora atividade a mais, talvez agora a gente consiga ter um tempo para trocar com o outro.*”

O professor P coloca que falta tempo para reuniões e que talvez a partir de agora com um pouco mais de hora atividade os professores consigam se reunir mais. Isto é difícil porque para se ter reunião pedagógica com todos, para troca de experiências e de sugestões de trabalho, todos os professores deveriam ter no mesmo dia e no mesmo horário esta hora atividade, o que não acontece, então temos que pensar em outra forma para reunir todos os professores e monitores.

“Qual a oficina que mais colaborou para melhorar o resultado nas avaliações dos alunos nas tuas aulas? *o programa mais educação tem coisas que eu gosto como prática de esportes acha que ajuda em todas, na minha área com certeza. Eles têm mais vontade de estarem bem na escola, tem a questão da música, da flauta, eu os incentivo a trazerem as flautas para tocarem nas minhas aulas, daí eu sempre peço para quem tem algum instrumento trazer nas minhas aulas. Eles trouxeram e tocaram [...] se o Brasil hoje pudesse ter uma estrutura como as escolas americanas, os alunos teriam grandes melhoras. Tem escolas, mesmo não tendo esse tipo de estrutura, promove a educação física no turno inverso, promove filosofia, a escola aqui já vem fazendo um trabalho legal, mas eu acredito que não depende só da direção e nem só da prefeitura para ter um ginásio olímpico, como o sonho de todo educador com todo esse manifesto que está tendo. Eu acredito que o aluno está mais voltado para isso, música e esporte. O aluno acaba se contagiando para as outras aulas da escola, eu aproveito esse entusiasmo*

*deles esse interesse, isso ajuda bastante. O que poderia ser melhorado no Programa Mais Educação para que os alunos tivessem melhores resultados nas avaliações? eu acho que uma escola modifica quando quem administra a escola tem uma visão de tornar a escola uma escola leitora, então o programa mais educação leitor, exemplo no momento que eles acabam o almoço, é um momento difícil para quem administra o programa mais educação, seria o momento ideal para se fazer o momento do descanso e da leitura, promover essas oficinas das artes da leitura e da escrita. O programa mais educação poderia ter esse objetivo de tornar o aluno mais leitor, mais crítico, não deixar só para o professor da sala de aula. O programa mais educação poderia ter a sua bibliotecazinha, acho que é uma ideia, para ser trabalhado após o almoço, pois é o momento de descanso e de incentivar a leitura e é mais uma oportunidade de outra oficina, a de literatura, um sarau, uma oficina de arte.”.*

O professor P fala sobre a necessidade de tornar seus alunos leitores, diz que esta preocupação não é apenas para prepará-los para as provas nacionais, mas sim para torná-los alunos leitores do mundo e que possam ser participativos. Complementando esta ideia, Paulo Freire (1991, *apud* GADOTTI, 2005) afirma: “possibilita uma leitura crítica da realidade, constituir se como importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social”.

*“No ano passado, quando eu cheguei, me senti muito frustrada, eu não sabia como o aluno chegava ao sexto ano, eu estou trabalhando a escrita de resumos, a reescrita de parágrafos. No ano passado eu até facilitei para que esses alunos passassem de ano, pois eu fiz vários trabalhos. Eu sei que para a prova Brasil talvez eles ainda não estejam bem, mas eu sei para o que eu queria alcançar com eles, vão estar bem.”*

Será melhor para o professor o aumento da hora atividade, mas, na questão das trocas de vivências para melhorar a escola, as práticas pedagógicas e o rendimento dos alunos talvez não seja suficiente, pois as reuniões que talvez aconteçam sejam compartimentadas.

Como quem tem uma prática pedagógica de muitos anos de magistério e de sala de aula, o professor P coloca de maneira muito clara o que precisa acontecer na escola em alguns aspectos educacionais referentes principalmente à integração das diversas áreas do conhecimento humano e o aproveitamento do “novo” ou do “pós-contemporâneo” que está despertando as juventudes, que, de alguma maneira, estão dentro da escola e temos que atingir para conseguir desenvolver uma educação democrática e de paz.

Entrevista com o professor M

“Houve alguma melhora no resultado das avaliações dos alunos participantes do Programa Mais Educação? *que eu tenha observado, eu acho eles mais calmos. Quanto à aprendizagem eu não consegui verificar a diferença, eu os vejo comprometidos, como eles passam o dia na escola eu os vejo mais comprometidos com esse sistema.* Teve alguma integração com os monitores do Programa Mais Educação? *não.* Qual a oficina que mais colaborou para melhorar o resultado nas avaliações dos alunos nas tuas aulas? *De repente a parte da matemática, como o programa mais educação não tem uma série específica o professor trabalha também no geral, ele pega desde o aluno pequeno até o aluno grande, tudo junto.* O que poderia ser melhorado no Programa Mais Educação para que os alunos tivessem melhores resultados nas avaliações? *eu acho que primeiro colocar eles por série, principalmente na parte de letramento e matemática, porque como é que vai trabalhar um aluno de seis anos com um aluno de 10 anos, é complicado, seria o letramento e a matemática.*

Ao dizer que os alunos estão mais calmos e mais comprometidos com o “sistema”, entendo que, para que se desenvolva uma aprendizagem significativa não necessariamente os alunos necessitam estar calmos, mas sim comprometidos com a aprendizagem. O aluno estar calmo em alguns momentos parece mais uma prática de disciplina que vem se desenvolvendo nas escolas, pois, para mantermos turno e contra turno juntos, precisamos em que em alguns momentos os alunos se acalmem.

Quanto à questão de serirmos os alunos para trabalharmos letramento e matemática, teríamos uma reprodução das turmas do currículo formal, para não dizer “mais do mesmo” (MOLL)<sup>4</sup>.

#### Entrevista com o professor R

“Houve alguma melhora no resultado das avaliações dos alunos participantes do Programa Mais Educação? *Aspecto de conduta sim, mas na matemática ainda não, o pessoal ainda está engatinhando, teríamos que traçar um projeto paralelo.* Teve alguma integração com os monitores do Programa Mais Educação? *Com quais? não, nenhum.* Qual a oficina que mais colaborou para melhorar o resultado nas avaliações dos alunos nas tuas aulas? *aqui na escola eu desconheço, mas eu vejo que todas as oficinas trazem algo positivo, mas não sei informar, não.* O que poderia ser melhorado no Programa Mais Educação para que os alunos tivessem melhores resultados nas avaliações? *acho que deveria ser dada uma ênfase maior à matemática e ao português.*”

O professor R coloca que a escola deveria mais ênfase à matemática, e poderíamos questionar porque, se a escola já tem pelo menos dois professores de reforço de matemática. Seria importante rever na escola de que maneira acontecem essas práticas pedagógicas dos projetos e, quem sabe, repensar e refazer o modo de

---

<sup>4</sup> Palestra proferida na Faculdade de Educação da UFRGS no ano de 2012.

ensinar, para quem sabe os alunos aprendam mais e melhor, através de um novo olhar. Quanto a dar mais ênfase à determinada área do conhecimento, sabemos que isso não satisfaz o aluno que temos e a sociedade. Precisamos valorizar outros saberes, além dos eleitos por nós, professores do século passado, como os fundamentais para o trabalho e o desenvolvimento social.

### **Considerações finais**

Diante da abertura por parte da direção da escola onde foi realizada a pesquisa e com a oportunidade permitida pelos professores de conhecer um recorte de suas práticas pedagógicas, foi possível visualizar um pouco como acontece o Programa Mais Educação na escola. Agradecemos pelos conhecimentos adquiridos.

As práticas pedagógicas que encontramos na escola devem buscar um novo suporte teórico e operacional para que se efetivem e contribuam no trabalho educacional para a construção de uma escola de turno integral e integrada. A escola hoje precisa ser um lugar democrático e o professor com certeza tem liberdade de escolher sua prática pedagógica, sem esquecer que a sua sala de aula está dentro de uma escola, que faz parte de uma comunidade social e que, por tudo isso, nenhum professor conseguirá bons resultados com seus alunos se trabalhar de maneira isolada do restante da escola.

São necessárias trocas de experiências e vivências para que tenhamos novas ideias e novas maneiras de trabalhar, como a música, a dança, a informática, a capoeira e do letramento e da matemática através de jogos. Não se pode isolar a prática pedagógica da sala de aula do restante da escola e da sociedade.

De acordo com as entrevistas, o que falta para melhorar a prática pedagógica que hoje existe na escola no sentido de integração entre o currículo formal e o Programa Mais Educação é tornar a escola um espaço de diálogo e troca de vivências, uma vez que os professores estão interessados e comprometidos em tentar fazer um desenvolvimento integral com seus alunos. Através do diálogo proposto, a escola poderá construir um currículo integral e integrado com o Programa Mais Educação, visto que este desenvolvimento integral é uma preocupação dos professores entrevistados.

### **Referências**

- ABRAMOWICZ. Um reflexo fiel da escola. *Nova Escola*, Ano xv, nº147, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Contemporâneo*. TV Escola. Brasil, 2007.
- GADOTTI, Moacir. O uso do letramento como alfabetização é uma forma de se contrapor ideologicamente à tradição freireana. *Pátio*, Ano IX, Nº34, 2005.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliar, respeitar primeiro educar depois*. 2ªed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- MOLL, Jaqueline. *Saberes e Práticas na Construção de Sujeitos e Espaço sociais*: Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.
- QUEIROZ, Rosemary. *Educação uma conquista de todos os dias*. Bauru: Ed. EDUSC, 2002.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Schwarcz, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. A avaliação e o desafio da aprendizagem e do desenvolvimento humano. *Pátio*, Ano IX, Nº34, 2005.
- XAVIER, Maria Luisa M. Escola e mundo contemporâneo. In: ÁVILA, Ivany. (Org.) *Mitos e ritos*. Porto Alegre: Ed. UFRS, 2004.